

Ponto de Vista: Gabriela e Vinicius



Vinicius e Gabriela



Surgido em 1992, o encontro já se tornou rotina para os alunos do Instituto e seus professores, palestrantes e o público em geral. Produzir a Semana, todavia, é um desafio para os alunos que participam da Comissão Organizadora da Semana da Química (COSQ).

Gabriela Camargo e Vinicius Tarouquella, respectivamente, presidente e vice-presidente da COSQ, nos contaram a grande lição disso tudo. **LEIA MAIS**

Outros Destaques

- Claudio e Marlice, nova Direção
- Cássia se despede

Toda mídia

Sentidos nada passivos

(...) nos últimos anos, em países como a China, a curiosidade humana sobre o corpo aliada à investigação científica descobriu que os receptores olfatórios não são só sensores



Foto: colegioweb.com.br

químicos. **LEIA MAIS**

Livros livres



Paulo R. Pires. Foto: paraty.com

Alunos da Universidade de Brasília (UNB) inscritos na disciplina “O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil” começaram as aulas cercados de cuidados especiais. **LEIA MAIS**

Como se relacionam pesquisadores e jornalistas no Brasil?



Foto: Silke Remmery

Avaliação feita em 2013 por pesquisadores da Casa

Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Luísa Massarani e Hans P. Peters, envolveu 3 mil pesquisadores no país. Todos bolsistas de produtividade em pesquisa cadastrados na Plataforma Lattes/CNPq. Apenas 956 responderam. **LEIA MAIS**

Estereótipos de gênero influenciam educação de meninas, diz pesquisa



Foto: shutterstock.com/AlesiaKan

47% das retratações científicas se devem a más condutas

Foram 1.623 retratações de artigos científicos divulgadas entre 2013-2015. Os Estados Unidos ocuparam o topo da lista (225 retratações). Seguidos do Japão (75) e da Índia (61).

Estudo foi feito por pesquisadora da UFRJ e publicada em “Scientometrics”

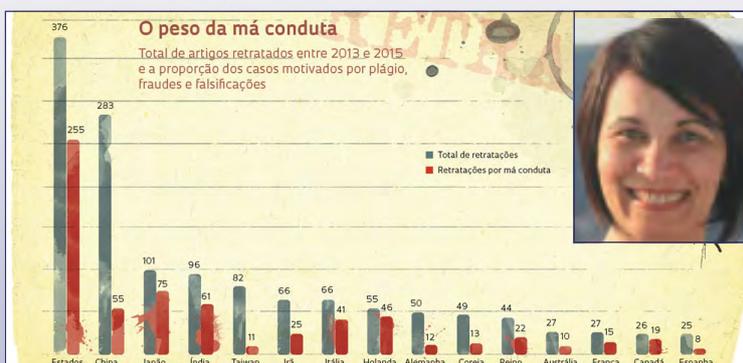


Ilustração: revista “Pesquisa Fapesp”. No detalhe, Sônia Vasconcelos, autora do trabalho. Foto: IBqM/UFRJ.

(“Retractions covered by Retraction Watch in the 2013–2015 period: prevalence for the most productive countries”). **LEIA MAIS**

XXVIª Semana da Química vem aí!



COSQ em ação. Foto: Comissão Semana da Química

Gabriela do Nascimento Camargo e Vinicius Lopes Tarouquella Rodrigues, 20 e 23 anos, respectivamente, alunos do QAT-IQ, entenderam (e resolveram) o desafio surgido há um ano para organizarem a “XXVIª Edição da Semana da Química no IQ”. Os dois, e mais 20 outros colegas, junto com 17 membros “de apoio” são os responsáveis pela versão-2018 - “Recursos minerais do Brasil”, entre 9-13/4 no Instituto, e algumas dependências do CCMN-UFRJ. O tema até então não havia sido abordado pelo evento.

Os encontros existem desde 92 e sempre foram organizados pelos alunos da graduação do Instituto. Durante uma semana, temas de diferentes áreas da química, inovadores e de ponta – apontados no ano anterior através de questionários aos participantes – são tratados sob a forma de conferências, cursos e palestras.

A RECEITA PARA O SUCESSO da semana não existe, mas Gabriela diz ser necessário “trabalho, trabalho, e mais trabalho” para os membros da COSQ. Em 2017 muitos colegas, prestes a graduar-se, precisaram se afastar, e membros novos foram orientados pelos veteranos que ainda restaram: ela própria havia assistido a algumas palestras, inicialmente como aluna (2013-2014), participando depois como “apoio” (2015), até tornar-se membro-efetivo da COSQ (2016 e 2017). Em 2018, será sua vez de ceder espaço a algum outro colega.

“Todo o processo de preparação e a Semana acontecendo é uma grande aprendi-

zagem acadêmica para nós, que ajudamos a produzi-la. Hoje nos sentimos emocionalmente mais maduros, e passamos a enxergar a Universidade como um gran-

de centro do ensino/aprendizagem. Bem diferente da visão que tínhamos quando aqui chegamos, calouros e recém-saídos de uma escola de Ensino Médio. Ainda assim, dá um frio na barriga quando a Semana está prestes a acontecer”, reconhece.

Para a XXVIª Edição, além do trabalho dos 22 membros efetivos e 17 do apoio, a COSQ contou com a ajuda de membros do CAIQ (Centro Acadêmico do Instituto), “o que foi muito bom”, revelou ela.

Os nomes dos palestrantes costumam ser sugeridos pelos colegas, professores do IQ ou não, por estarem vinculados aos temas sugeridos nos questionários preenchidos pelos frequentadores da Semana anterior. O currículo de cada um é checado pela COSQ na Plataforma Lattes-CNPq para saber se o docente/pesquisador está atuante na área.

Neste momento é feito convite ao palestrante que, invariavelmente, já conhece o evento – “São 25 edições já produzidas pelos alunos!”, lembra Gabriela. “Muitos dos conferencistas nos perguntam como

Para 2018 haverá 17 cursos, 14 palestras, dois workshops e sete visitas-guiadas a empresas situadas no Parque Tecnológico da UFRJ (Cidade Universitária), unidades de pesquisa como o CENPES, CEPEL, IEN, LADE-TEC. Fora dele, estão programadas visitas a empresas como a Qualival Indústria Comércio e Manutenção Industrial, e também Supergasbras e Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

Inscrições iniciadas em 5/3 (www.semanadaquimica.org)

queremos que determinado tema seja abordado, para que a apresentação seja bem entendida pelo público”, acrescenta.

A Semana da Química é frequentada não apenas por alunos do Instituto de Química e de outras Unidades acadêmicas da UFRJ, como também de outros estabelecimentos de ensino, e ainda por estudantes de nível médio.

O palestrante envia um resumo do assunto a ser tratado por ele, na ocasião, dias e horários por ele disponíveis. “Até o início do mês passado, tratávamos dos últimos detalhes para uma mesa-redonda”, lembra Vinicius.

HOJE NOS SENTIMOS EMOCIONALMENTE MAIS MADUROS, COM UMA VISÃO DIFERENTE DA QUE TÍNHAMOS, CALOUROS E RECÉM-SAÍDOS DO ENSINO MÉDIO...

GC

NOVAS ÁREAS, NOVOS TEMAS de interesse foram identificados pela COSQ, para 2018: o rompimento da barragem de San Marco (MG), em 2015, trouxe a preocupação sobre o meio ambiente (“Estudo químico da lama do acidente ocorrido na cidade de Mariana”), da mesma forma que a questão dos fluidos de perfuração e a fotoquímica (“A importância da corrosão para a sociedade”).

Segundo os dois alunos, temas como química forense e o curso sobre bebidas continuam a despertar o interesse dos colegas, mas o assunto sobre educação inclusiva e o autismo (“O aluno com TEA na escola inclusiva”) falou mais alto. Para 2018, foi reivindicado, não só este, como também a palestra envolvendo tema acerca do corpo humano (“A química do amor”). A organização da Semana estima, para este ano, um público de cerca de 850 inscritos.

Claudio e Marlice, nova Direção

Eleitos para a Nova Direção do Instituto de Química (2018-2021), os professores Claudio Mota e Marlice Sípoli destacam, nesta entrevista, aspectos importantes da sua futura gestão.

“A Pesquisa está no DNA do IQ”, afirmam. Não abrem mão, nesse período, de vir a tornar a formação dada pelo Instituto a químicos e licenciandos uma referência nacional. Capaz de atrair não só alunos de outros estados, como também de outros países. E não se mostram tolhidos em face das dificuldades, financeiras ou não, existentes hoje no país para implementar esse trabalho.

INFORMATIVO IQ - Na proposta dos Senhores, enquanto candidatos, apresentada à nossa comunidade acadêmica, em outubro último, foi mencionada a busca por excelência nos programas da Graduação e da Pós, para os próximos quatro anos. O que significa, hoje, isso, diante de uma situação financeira definida pelo reitor da UFRJ, Professor Roberto Leher, mais recentemente, como de “desidratação orçamentária dos ministérios”?

CLAUDIO MOTA - A UFRJ é uma das melhores e mais tradicionais Universidades do país. Sempre foi referência no Brasil e está entre as 400 melhores Universidades do mundo. O IQ foi pioneiro na pesquisa e pós-graduação em Química no país, tendo docentes de liderança nacional e internacional nas suas áreas de pesquisa.

O ensino de pós-graduação e a pesquisa está no DNA do IQ; atualmente são 5 Programas *stricto sensu*. Os Programas de Pós-Graduação em Química (PGQu) e em Bioquímica (PGBq) obtiveram conceito 6 na última avaliação quadrienal da CAPES, sendo considerados Programas de excelência internacional. Entretanto, a PGQu caiu de 7 para 6 e a Bioquímica apenas manteve este conceito. O foco deve

ser a obtenção do conceito 7 para ambos os Programas. A direção do IQ trabalhará em conjunto com os coordenadores, docentes e discentes destes Programas para que esta meta seja atendida. Pensamos que é importante incentivar a internacionalização, não apenas com parcerias com Universidades no exterior, mas, sobretudo, com a vinda de discentes, pesquisadores e docentes de outros países.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos (PPGCAL) subiu para conceito 5 na última avaliação quadrienal da CAPES, demonstrando musculatura para alcançar voos mais altos no futuro. Este é um Programa com grandes especificidades e que conta com um corpo docente relativamente pequeno, se comparado aos outros Programas de Pós do IQ. A Direção tem procurado apoiar as ações do PPGCAL, sobretudo numa aproximação maior com empresas do setor alimentício, de forma a fortalecer, ainda mais, as áreas de pesquisa vigentes.

Os Programas mais ligados à área de ensino e formação de professores, como o Mestrado Profissional em Ensino de Química (PEQui) e o Mestrado Profissional em Rede Nacional na área de Química (PRO-FQUI) estão, ainda, em consolidação, mas muito bem estruturados para seguirem crescendo nos próximos anos.

A Direção tem estado atenta às necessidades de cada um destes Programas, procurando atender às demandas administrativas e de logística para as aulas.

O ensino de graduação também cresceu muito no IQ nos últimos anos, com a criação do Bacharelado e do curso de Licenciatura semi-presencial (EaD). A meta é que todos os cursos possam ter currículos adequados aos requisitos da legislação vigente, mas também com foco na formação complementar dos alunos, para que possam estar melhor preparados para o mercado de trabalho e os desafios do mundo futuro.

Estamos atentos à participação dos nossos alunos no ENADE, que tem peso fundamental na classificação final do curso. Queremos ser referência nacional na formação de Químicos e Licenciados em Química, atraindo, cada vez mais, discentes de outros estados e, por que não, de outros países.

Também estamos discutindo um processo de acreditação dos nossos cursos de graduação pela *Royal Society of Chemistry* (RSC), do Reino Unido, uma das mais prestigiadas organizações de Química do mundo. No Brasil, apenas a UFRGS e a Unicamp possuem tal certificado, que atesta a excelência internacional de qualidade dos cursos de Química.

Estamos, ainda, em estágio embrionário nesta iniciativa; conforme as discussões avancem, levaremos o assunto para um debate mais amplo com o corpo discente e na Congregação do IQ.



Na foto acima, a cerimônia de posse, em 15/3, à qual estiveram presentes o reitor e a vice-reitora da UFRJ, Professores Roberto Leher e Denise Nascimento. No alto, a confraternização final dos presentes. Foto: IQ.

INFORMATIVO IQ - O Senhor mencionou, ao ser empossado na Direção do IQ, em 15/3, a necessidade e a continuação das atuais parcerias do Instituto com outras instituições como FIOCRUZ, INT-MCTIC, Polícia Militar e Ministério do Esporte, entre outros. O que pensa sobre as novas parcerias a serem implementadas pelo governo federal através do novo Decreto nº 9.283, de fevereiro último?

CM - Como mencionei anteriormente, a pesquisa está no DNA do IQ; não se



FIOCRUZ. Foto: geracaodevencedores.com.br

faz pesquisa de ponta, e com retorno para a sociedade que a financia, sem colaborações e parcerias.

Temos no IQ diversos docentes que trabalham em parcerias não apenas com estas instituições públicas, mas também com empresas. O Decreto 9.283 regulamentou o disposto em leis anteriores que tratavam do mesmo tema; a chamada "Lei do Bem". É um instrumento jurídico importante, que

permite a colaboração entre Universidades, Institutos de Pesquisas e Empresas visando o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

O mais importante é diminuir a burocracia para a cooperação, mas sem abrir mão do papel fundamental das Universidades na geração de propriedade intelectual, fazendo jus aos dividendos que ela possa vir a gerar.

INFORMATIVO IQ - O espírito empreendedor que existe entre os jovens estudantes nas universidades, às voltas com as novas tecnologias, se aplica também ao surgimento de startups a partir das universidades. De que modo o IQ poderia estimular isso, em grupos que buscam a inovação?

CM - Este é um ponto ainda pouco explorado no IQ. De certa forma, a área de Química necessita de vultuosos investimentos para a implementação de novas tecnologias. Não se consegue implementar um novo produto ou processo em menos de 5 ou 10 anos. Este fator contribui para a certa escassez de startups e empresas spin off ligadas à área de Química, sobretudo as criadas por alunos.

Temos bom potencial nesta área, sobretudo envolvendo docentes e pesquisadores do IQ na linha de frente para criação destas startups. As áreas liga-

das à biotecnologia, química forense e novos materiais aparecem como mais promissoras, pois atuam em nichos de mercado sendo menos vulneráveis a ações de grandes empresas.

Como mencionei, a área de Química envolve grandes investimentos no desenvolvimento de novas tecnologias, e me parece mais difícil para os estudantes encabeçarem iniciativas de criação de startups, até porque há toda uma questão burocrática e jurídica na obtenção de financiamento por órgão de fomento ou investidores.

Penso que eles se beneficiariam com

startups criadas a partir de pesquisas realizadas nos laboratórios do IQ, nas quais tenham contribuições significativas. Talvez seja mais fácil fomentar ações neste sentido, incentivando a parceria entre docentes e discentes para a criação de startups.



Ilustração: tiinside.com.br

INFORMATIVO IQ - Um dos alunos, presente ao encontro de apresentação da proposta de trabalho dos Senhores, enquanto candidatos à Direção, sugeriu a participação de estudantes do Instituto em trabalhos da Oficina de Hialotecnica e Vidraria, por ex., como uma atividade da Extensão e complementação do ensino/aprendizagem na formação acadêmica. O que acham da ideia?

CM - A extensão é uma área que cresce a cada dia no IQ. Com a obrigatoriedade de inserção de atividades de extensão nos cursos de graduação, tem havido uma ampliação do número de

projetos. A Direção do IQ apoia fortemente estas iniciativas, pois permitem uma integração do corpo discente com a comunidade externa.

No caso específico da Oficina de

Hialotecnica, já recebemos solicitações do gênero não apenas de alunos do IQ, mas de outras Instituições também. De nossa parte, vemos com entusiasmo esta demanda, pois além de comple-

mentar a formação acadêmica, valoriza esta atividade, que é essencial para o bom desenvolvimento da pesquisa química. Um antigo professor que tive dizia que, nos EUA, um bom vidreiro ganhava mais que um doutor recém-formado.



Oficina de Hialotecnia. Foto: IQ.

INFORMATIVO IQ - Finalmente, na última IUPAC (julho 2017), o Senhor fez parte da Comissão de Química Verde. Está na proposta da Direção estimular e implantar conceitos desta natureza nas disciplinas teóricas e práticas dos cursos do Instituto. O que significa isso?

CM - Acho que o desafio de todo químico é mostrar para a sociedade, que nossa profissão não está somente associada à poluição e destruição da natureza. A Química está em tudo; na vida, na construção de civilizações, nos alimentos, na geração de energia. É a Ciência Central, que conecta as Ciências Físicas com as Ciências da Vida e as Ciências Aplicadas. Se hoje o homem consegue viver mais e melhor é, também, devido aos avanços da Química nos últimos séculos.

O conceito de "Química Verde" ou "Química Sustentável" vem ao encontro

deste resgate do papel da Química na construção de um mundo melhor. Os processos e produtos químicos precisam ser sustentáveis, produzindo poucos ou nenhum efluente indesejável, usando matérias-primas de origem renovável e minimizando os gastos energéticos.

O projeto Reciclab, recentemente aprovado no edital de extensão da UFRJ, tem, também, o propósito de revisitar as aulas práticas do IQ. Não é mais concebível, por exemplo, que usemos diclorometano como solvente em nossas aulas práticas. Em todo o mun-

do ele vem sendo banido, por estar associado a problemas de saúde.

Muitas práticas datam dos anos 1960 e 1970, quando o conceito de Química Verde não estava desenvolvido. Enfim, é preciso que reflitamos sobre isso em função da problemática atual com a sustentabilidade do planeta. Não podemos apenas ter o discurso; temos que agir para alcançá-la e formar Químicos comprometidos com as boas práticas de Química Verde e Sustentabilidade.



Claudio J. de Araújo Mota

Professor Titular da UFRJ e atual diretor do Instituto de Química-UFRJ. Tem graduação em Engenharia Química e pós-graduação em Química Orgânica (M e D) pela UFRJ. Premiações diversas ao longo da carreira outorgadas por associações da área. É membro da SBQ, da SBCat, da *American Chemical Society* e Fellow da *Royal Society of Chemistry*. Atualmente, é pesquisador nível 1B pelo CNPq e Cientista do Nos-

so Estado pela Faperj. Participa do corpo editorial do *Journal of Catalysis*, *Journal of CO₂ Utilization* e *ACS Omega*. É assessor do Comitê Interdivisivo de Química Verde e Sustentabilidade da IUPAC.

Sua principal linha de pesquisa é voltada para o desenvolvimento de catalisadores e processos para conversão de biomassa e CO₂ em combustíveis e produtos químicos.



Marlice A. Sipoli

Professora-Adjunta do DQA/IQ da UFRJ e atual Vice-Diretora do Instituto de Química-UFRJ. Graduação em Farmácia pela UFJF (1987), com especialidade nas áreas de indústria e bioquímica. Pós-graduação em medicamentos (UFRJ). Mestrado em Química Orgânica (UFRJ, em 1992) e Doutorado-San-

duíche em Química Orgânica (UFRJ e Instituto Nacional de Saúde Pública ARO/RIVM/ (1996). Área de atuação: análise de fármacos, sob os temas: farmacocinética, dopagem, bioequivalência e biodisponibilidade e análise de resíduos em alimentos.

Cássia se despede



Cássia C. Turci

Após completar um período de 17 anos (intermitentes) junto à Direção do Instituto – dos quais, 13 como diretora – a Professora Cássia Turci se afasta, e dá continuidade à sua carreira acadêmica na UFRJ. Sua gestão ficou marcada na história desta unidade.

Nessa entrevista ao "Informativo IQ", alguns detalhes do seu trabalho foram por ela lembrados. Projetos realizados e assuntos que gostaria de ter feito e não conseguiu fazer.

INFORMATIVO IQ - A senhora esteve à frente da Direção do IQ por três mandatos seguidos (2005-2008; 2009-2012; 2014-2017). O último deles, retornando à Direção após o falecimento súbito do diretor-eleito, Joab Trajano Silva (2013). Quais lições essa experiência pode levar para seus planos futuros no IQ e na UFRJ?

CÁSSIA TURCI - Antes de assumir a Direção eu exerci, por quatro anos, 2001-2004, a Vice-Direção do IQ, um período de grande aprendizado. Assim, considero que foram 17 anos na Administração, o que me possibilitou conhecer muito sobre a estrutura do IQ e da Universidade.

O Instituto de Química é muito complexo e tem um potencial imenso para desenvolver. No entanto, mesmo ciente desta capacidade, o gestor tem sua ação limitada em função dos recursos irrisórios que chegam à Instituição e que dificultam qualquer planejamento, principalmente quando o assunto é

infraestrutura. Assim, é preciso serenidade, trabalho árduo e criatividade para implementar os projetos necessários para o crescimento da Unidade. Não se pode perder o foco em tudo que é necessário fazer, no momento certo.

Durante todos estes anos percebi que o ambiente de trabalho e a forma de interação na estrutura organizacional entre pessoas de distintas habilidades influenciam no processo de desenvolvimento de novas ideias e soluções. Um ambiente acolhedor faz toda diferença porque as pessoas, ao se sentirem felizes no ambiente de trabalho, interagem com seus colegas e, muitas vezes, ini-

ciam novas colaborações, parcerias e troca de informações. Vários projetos desenvolvidos no IQ surgiram de conversas informais da Direção com o seu corpo social.

Neste período frente à Administração do IQ, aprendi a confiar mais na intuição e a olhar o Instituto de Química e a UFRJ pensando em um modelo de gestão onde as mudanças a serem implementadas externamente ocorram, primeiro, internamente, no sujeito da ação. Esta é uma lição que levarei para todos os locais onde atuarei a partir de agora.

INFORMATIVO IQ - Gerir uma instituição pública de ensino exige tempo de permanência. Nesses 12 anos, quais projetos que implementou gostaria de destacar, e quais gostaria de ter implementado?

CT - São várias as realizações, todas com foco na questão da qualidade, sempre presente, em nossas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.

De forma mais específica, nos últimos anos, podemos citar como principais feitos:

a) Aprimoramento das atividades de ensino de graduação e de pós-graduação;

b) Forte empenho para que os estudantes de graduação do IQ-UFRJ participassem de projetos de intercâmbio (Ciência sem Fronteiras - CsF, Programa de Licenciaturas Internacionais - PLI -, entre outros);

c) Consolidação das atividades de extensão;

d) A atuação nos Programas de Pós-Graduação do IQ, com a unificação

dos Programas de Química, a revigoração dos Programa de Bioquímica e de Ciência de Alimentos, e a criação de Programas voltados ao Ensino de Química, como o Mestrado em Ensino de Química – Modalidade Profissional (PEQui) e o Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROF-Qui), além do Curso de Especialização em Ensino de Química (CEEQuim);



e) A criação do “Informativo IQ”, de circulação mensal, trazendo notícias sobre ciência, divulgação de pesquisas, premiações e atividades dos nossos professores, funcionários e estudantes;

f) Investimentos em infraestrutura, tais como a viabilização do Laboratório Didático de Química (LaDQuim), a reforma da biblioteca, dos 16 laboratórios de ensino de graduação, a reforma dos banheiros e a viabilização da sala do futuro, equipada com computadores individuais, “quadro inteligente” e acesso à internet, para aulas que necessitem de grande aporte de tecnologia da informação;

g) Os investimentos em segurança. A Química é uma atividade que infere riscos inerentes ao manuseio de produtos químicos e operação de equipamentos. Apesar do IQ estar localizado em um prédio de concepção antiga, a preocupação com a segurança tem sido uma tônica, com a identificação de rotas de fuga, sinalizações diversas, além de preocupação com equipamentos de proteção individual e coletiva de cada laboratório;

h) Promoção de oficinas e *workshops* artísticos, culturais e científicos com professores, alunos e funcionários pró-

prios e terceirizados, de forma a tornar o ambiente de trabalho mais prazeroso e promover a maior integração entre todo o corpo social da unidade;

i) O investimento no projeto básico e construção do Bloco C do Polo de Química da UFRJ, com o objetivo de permitir ao IQ operar em condições de segurança adequada e expandir suas atividades para enfrentar o desafio da expansão de carreiras modernas que demandam química em seus currículos, bem como o apoio à P,D&I nos vários setores da UFRJ, no Parque Tecnológico e a demanda dos vários centros de pesquisa em instalação na Ilha da Cidade Universitária.

j) A realização de concursos para docentes e técnico-administrativos, reforçando consideravelmente os quadros do IQ com dezenas de colaboradores;

l) Indicação de um gestor internacional, para ampliar a participação do IQ em projetos de cooperação internacionais através dos Programas de Pós-Graduação, que têm permitido a vinda de professores estrangeiros para ministrar cursos e a ida de docentes e discentes para estágios no exterior;

m) Celebração do “Ano Internacional da Química”, em 2011, com a realiza-

ção da exposição “A Química em tudo”, atividade lúdica que atraiu não só a comunidade da UFRJ, mas centenas de estudantes dos ensinos fundamental e médio do estado do Rio de Janeiro.

n) O início das atividades do NuDIQ, PsIQ, GEM, entre outros, visando o bem estar da comunidade e discutindo questões importantes, de caráter geral;

o) A oferta de 50 novas vagas/ano no processo seletivo para uma turma do Curso de Licenciatura em Química em Macaé. Hoje o “Campus UFRJ – Macaé Prof. Aloísio Teixeira” oferece dois cursos de Química: Licenciatura em Química e Química – Bacharelado. Nos dias 26 e 27 de março de 2018, aconteceu a celebração dos 10 anos do campus UFRJ – Macaé e do curso de licenciatura em Química;

Em suma, o objetivo sempre é deixar bases sólidas para que a sociedade entenda que a Química com responsabilidade é a saída para muitos problemas que enfrentamos hoje. Temos um desafio enorme pela frente e somente com muita dedicação, competência e seriedade poderemos mostrar o verdadeiro papel da Química no mundo.

O que gostaria de ter feito e não conseguiu:

a) Revisão do regimento do Instituto de Química para adequá-lo à realidade de hoje. O regimento válido atualmente é de 1971;

b) Estabelecer políticas globais para diminuir a evasão e a repetência, em especial nos períodos iniciais;

c) Implementar um plano de quali-

ficção do corpo docente (doutorado e pós-doutorado) e do corpo técnico administrativo em educação;

d) Implementar melhores instalações físicas para todos, com foco na segurança e acessibilidade para pessoas com necessidades especiais;

e) Viabilizar a reforma das subestações localizadas no Polo de Xistoquímica, no 7º andar do Bloco A do CT e a subestação do Campus UFRJ em Macaé, responsável pelo funcionamento dos laboratórios de Química.

Janeiro

Graduação

Bacharelado em Química

Determinação de elementos terras raras em lâmpadas fluorescentes usando espectrometria de massa com plasma indutivamente acoplado. Autora:

Evelyn Muguet Ferreira. Orientadora: Fernanda Veronesi Marinho Pontes. Co-Orientadora: Jéssica Fontino Paulino. Em 10/1.

Curso de Química

Estudo da degradação de asfalto brasileiro por oxigênio singlete. Autor: Rodrigo Moreira Gomes. Orientador: Rodrigo José Correa. Em 29/1.

Estudo da reação de esterificação de ácidos graxos provenientes do refino de óleos vegetais via catálise heterogênea ácida. Autora: Thamiris Colla-

res de Brito. Orientador: Claudio José de Araújo Mota. Co-Orientadora: Elizabeth Roditi Lachter. Em 10/1.

Pós-Graduação

Mestrado

Análise estrutural de um complexo miotoxina-antimiotoxina por cross-linking, espectrometria de massas e bioinformática. Autora: Bárbara da Sil-

va Soares. Orientadores: Ana Gisele da Costa Neves-Ferreira e Jonas Enrique Perales Aguilar (FIOCRUZ). Programa em Bioquímica (PGBq). Em 19/1.

Doutorado

Síntese, caracterização e propriedades dos novos materiais $\text{SiO}_2/\text{TiO}_2/\text{Sb}_2\text{O}_5$ e $\text{SiO}_2/\text{TiO}_2/\text{Nb}_2\text{O}_5$ obtidos pelo processo sol-gel. Autora: Bruna Teixeira da Fonseca. Orientadores: Emerson Schwingel Ribeiro e

Eliane D'Elia. Programa em Química (PGQu). Em 24/1.

Síntese e avaliação tripanocida de novos derivados piridinil 1,3,4-tiazólicos. Autora: Rosana Helena Coimbra Nogueira de Freitas. Orienta-

dores: Carlos Alberto Manssour Fraga e Edson Ferreira da Silva (FIOCRUZ). Programa em Química (PGQu). Em 18/1.

Fevereiro

Graduação

Curso de Química

Espectrofotômetro de código aberto desenvolvido em laboratório. Autor: Guilherme Rabelo Carneiro da Silva. Orientador: Ricardo Cunha Michel. Em 26/2.

Carlos Afonso. Em 26/2.

Desenvolvimento de um novo método eletroanalítico para análise de cotinina, um biomarcador de tabagismo. Autora: Camilla Machado Gentil Ribeiro. Orientadora: Maiara Oliveira Salles. Em 26/2.

e composição da atmosfera no bairro da Tijuca, Rio de Janeiro. Autor: Bruno Siciliano Ramos Barros. Orientadora: Graciela Arbilla de Klachquin. Co-Orientador: Cleyton Martins da Silva (UVA). Em 23/2.

Caracterização da qualidade do ar

Caracterização da qualidade do ar e composição da atmosfera no bairro

ro de Copacabana, Rio de Janeiro. Autor: Guilherme de Sousa Dantas. Orientadora: Graciela Arbilla de Klachquin. Co-Orientador: Cleyton Martins da Silva (UVA). Em 23/2.

Bacharelado em Química

Uso de um experimento eletroquímico como material didático no ensino de células galvânicas no ensino médio. Autor: Leandro Sodré de Abreu. Orientador: Roberto Salgado Amado. Em 28/2.

Pós-Graduação

Mestrado

Síntese de novos derivados 1,2,3-trianóis ribosídicos como inibidores de alfa-glicosidases. Autora: Tereza Cristina Santos Evangelista. Orientadora: Sabrina Baptista Ferreira. Programa em Química (PGQu). Em 28/2.

Síntese e prospecção biológica de novas 1,2 e 1,4-naftoquinonas triazólicas. Autor: Roberto Xavier de Almeida. Orientadora: Sabrina Baptista Ferreira. Programa em Química (PGQu). Em 28/2.

Método analítico para a determinação e análise química de especiação de selênio em leite humano e fórmula infantil: análise por diluição isotópica e técnicas hifenadas. Autor: Bernardo Ferreira Braz. Orientador: Ricardo Erthal Santelli. Programa em Química (PGQu). Em 28/2.

Produção de materiais de referência de acilgliceróis a partir de separações cromatográficas. Autor: Renato Carneiro de Carvalho. Orientadoras: Fernanda Veronesi Marinho Pontes e Débora França de Andrade. Programa em Química (PGQu). Em 27/2.

- **Estudo teórico da interação de ligantes derivados da 8-hidroxi-**

Processamento de componentes eletroativos de pilhas Zn-MnO₂ em meio ácido. Autor: Vinício Francisco Ibiapina. Orientador: Julio Carlos Afonso. Em 22/2.

Representatividade da mulher nas ciências exatas: o olhar de uma licencianda em química. Autora: Cássia Ferreira Coutinho Pereira. Orientadora: Priscila Tamiasso Martinhon. Em 26/2.

quinolina com complexos de zinco (II) com o peptídeo β-amiloide na doença de Alzheimer. Autora: Talis Uelisson da Silva. Orientador: Sérgio de Paula Machado. Programa em Química (PGQu). Em 26/2.

Effects of different treatments of the non-bonded interactions on thermodynamic and kinetic properties of organic liquids simulated with molecular dynamics. Autor: Yan Marques Henriques Gonçalves. Orientador: Bruno Araújo Cautiero Horta. Programa em Química (PGQu). Em 26/2.

Atividade antifúngica do látex e da fração rica em triterpenos de *Hancornia speciosa* Gomes (Apocynaceae) contra *Candida albicans*. Autora: Sandra Regina da Silva Luiz. Orientadoras: Daniela Sales Alviano Moreno (CCS-UFRJ) e Celuta Sales Alviano (CCS-UFRJ). Programa em Ciência de Alimentos (PPGCAL). Em 23/2.

Investigação da estabilidade físico-química, microbiologia e análise sensorial de micropartículas de kefir obtidas por spray drying. Autor: Elizeu Rosa dos Santos Júnior. Orientadora: Anna Paola Trindade Rocha Pierucci (INJC-UFRJ).

Estudo do extrato aquoso de casca de cebola como inibidor de corrosão para o aço-carbono 1020 em diferentes meios. Autora: Kelly Cristina Ribeiro Ferreira. Orientadora: Eliane

Variação do jogo “Batalha Naval” para facilitação do aprendizado sobre Tabela Periódica. Autor: Artur Gamaro Jorge. Orientador: Ricardo Cunha Michel. Em 7/2.

Programa em Ciência de Alimentos (PPGCAL) Em 22/2.

Síntese de éteres lipídeos naturais elegíveis como biocidas no combate à bioincrustação marinha. Autora: Esther Faria Braga. Orientadores: Claudio Cerqueira Lopes e Rosangela Sabbatini Capella Lopes. Programa em Química (PGQu). Em 21/2.

Avaliação da atividade antimicrobiana do extrato etanólico da casca dos frutos de *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart. Autora: Fabiane da Conceição Vieira Santos. Orientadores: Daniela Sales Alviano Moreno (CCS-UFRJ) e Celuta Alves Salviano (CCS-UFRJ). Programa em Ciência de Alimentos (PPGCAL). Em 20/2.

Síntese total da altissimacumarina D, uma pequena molécula ativadora de SIRT1. Autora: Anna Claudia Silva. Orientadores: Claudio Cerqueira Lopes e Letícia Gomes Ferreira Chantre (PNPD/CAPES). Programa em Química (PGQu). Em 19/2.

Doutorado

Avaliação da influência do uso de inibidores de hidratos de gás no processo de incrustação de carbonato de cálcio em sistema dinâmico pressurizado. Autor: Vinicius Tadeu Kartnaler Montalvão. Orientador: João Francisco Cajaíba da Silva. Programa em Química (PGQu). Em 1/2.

Março

Graduação

Curso de Química

Síntese e caracterização de complexos peroxo-oxo-carboxomolibdato de amônio. Autora: Ariana Liporace

Maia. Orientadora: Priscila Tamiasso Martinhon. Co-Orientadora: Angela Sanches Rocha (UERJ). Em 27/3.

Licenciatura em Química

O uso de aplicativos de celular como ferramenta pedagógica para o ensino de química: um estudo exploratório. Autora: Héliida Vasques Peixoto Vieira. Orientadora: Priscila Tamiasso

Martinhon. Co-Orientador: André Luiz Carneiro Simões (SENAI-CETI-QT-RJ). Em 26/3.

Proposta de experimento para uma

aula de soluções empregando sucos. Autor: Giovanni da Costa Mucciolo Reis. Orientador: Ricardo Cunha Michel. Em 8/3.

Pós-Graduação

Mestrado

Desenvolvimento de método enzimático - espectrofotométrico para quantificação de glicerol livre em biodiesel. Autora: Jéssica Nogueira da Cunha. Orientadores: Eliane D'Elia e Emerson Schwingel Ribeiro. Programa em Química (PGQu). Em 1/3.

Determinação de compostos carbonílicos em ambientes confinados na ilha do Fundão. Autor: Alan Silva Minho. Orientadora: Graciela Arbilla de Klachquin. Programa em Química (PGQu). Em 5/3.

Encapsulação por gelificação iônica e spray drying de um concentrado rico em licopeno obtido a partir da melancia. Autora: Gessica Lira Angelim Sampaio. Orientadores: Renata Valeriano Tonon (EMBRAPA); Flávia dos Santos Gomes (EMBRAPA); e Alexandre Guedes Torres. Programa em Ciência de Alimentos. (PPGCAL). Em 16/3.

Novos derivados pirazolopirimidi-

na como inibidores da enzima arginase da *Leishmania amazonensis*. Autora: Livia de Melo Feitosa. Orientadores: Núbia Boechat Andrade (FIOCRUZ); Luiz Carlos da Silva Pinheiro (FIOCRUZ); e Lúcia Cruz de Sequeira Aguiar. Programa em Química (PGQu). Em 20/3.

Jogos teatrais e ensino de química: uma investigação sobre intencionalidade. Autor: Gabriel Alves Pinto. Orientadores: Leonardo Maciel Moreira e Waldmir Araújo do Nascimento Neto. Programa em Ensino de Química (PEQui). Em 21/3.

Prospecção de novos alvos biotecnológicos: caracterização bioquímica e estrutural da fosfatase hipotética DSM-14977 de *Oceanithermus profundus*. Autora: Beatriz Rosa Penna. Orientadoras: Cristiane Dinis Ano Bom e Danielle Maria Perpétua de Oliveira Santos. Programa em Bioquímica (PPGBq). Em 22/3.

Estudo da pré-concentração de Cu²⁺ por EFS utilizando o óxido misto SiO₂/Al₂O₃/TiO₂ e sua determinação em amostras de cachaça por voltametria de redissolução anódica. Autora: Evelyn Fonseca Pinheiro. Orientador: Emerson Schwingel Ribeiro. Programa em Química (PGQu). Em 26/3.

Extração de compostos fenólicos de *Schinus terebintifolius Raddi* e aplicação em *Sardinella brasiliensis*. Autora: Alice Raquel Fortunato. Orientadores: Carlos Adam Conte Júnior (UFF) e Bruno Reis Carneiro da Costa Lima (UK). Programa em Ciência de Alimentos (PPGCAL). Em 27/3.

Explorando a composição química de cafés de diferentes qualidades através da metabolômica. Autora: Najla Moufarreg Drumond de Sá. Orientadores: Rafael Garrett da Costa e Claudia Moraes de Rezende. Programa em Química (PGQu). Em 28/3.

Doutorado

Prospecção de novos alvos biotecnológicos: caracterização bioquímica e estrutural da fosfatase hipotética DSM-14977 de *Oceanithermus profundus*. Autora: Beatriz Rosa Penna. Orientadoras: Cristiane Dinis Ano Bom e Danielle Maria Perpétua de Oliveira Santos. Programa em Bioquímica (PPGBq). Em 20/3.

Investigação experimental e modelagem cinética da reação clorato-ácido nítrico. Observação da formação de

dióxido de cloro. Autora: Rafaela The-reza Pereira Sant'Anna. Orientador: Roberto de Barros Faria. Programa em Química (PGQu). Em 19/3.

Utilização do ultrassom em química medicinal e em escala multigramas. Autora: Lígia Souza da Silveira Pinto. Orientadores: Marcus Vinicius Nora de Souza (FIOCRUZ) e Carlos Roland Kaiser. Programa em Química (PGQu). Em 16/3.

Desenvolvimento de métodos de

pré-tratamento para eliminar interferentes na determinação de íon amônio e aminas de baixa massa molecular em águas salinas por cromatografia de íons. Autora: Fernanda Nunes Ferreira. Orientadores: Júlio Carlos Afonso; Fernanda Veronesi Marinho Pontes; e Manuel Castro Carneiro (COAMI/CETEM). Programa em Química (PGQu). Em 2/3.

14-16
MAI

Pint of Science 2018
Local: em bares diversos espalhados por 56 cidades brasileiras. No Rio de Janeiro, três bares fazem parte do evento: "Brewsil" (Botafogo), "Bento Bar" (Tijuca) e "Empório Colonial" (Centro).
Ver: pintofscience.com.br

10-20
JUL

Escola Brasileira de Síncrotron (EBS). Fundamentos e aplicações. Local: Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas (SP).
Ver: <http://pages.cnpem.br/ebs/>

24
MAI

41ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química (RASBQ)
Tema: "Construindo o amanhã". Local: Rafain Palace Hotel e Convention Center, Foz do Iguaçu (PR).
Ver: <http://www.sbaq.org.br/41ra/>

12-14
JUL

3º Simpósio Nordestino de Química (SINEQUI).
Local: campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (PB).
Ver: <http://www.abq.org.br/sinequi/>

6-8
JUN

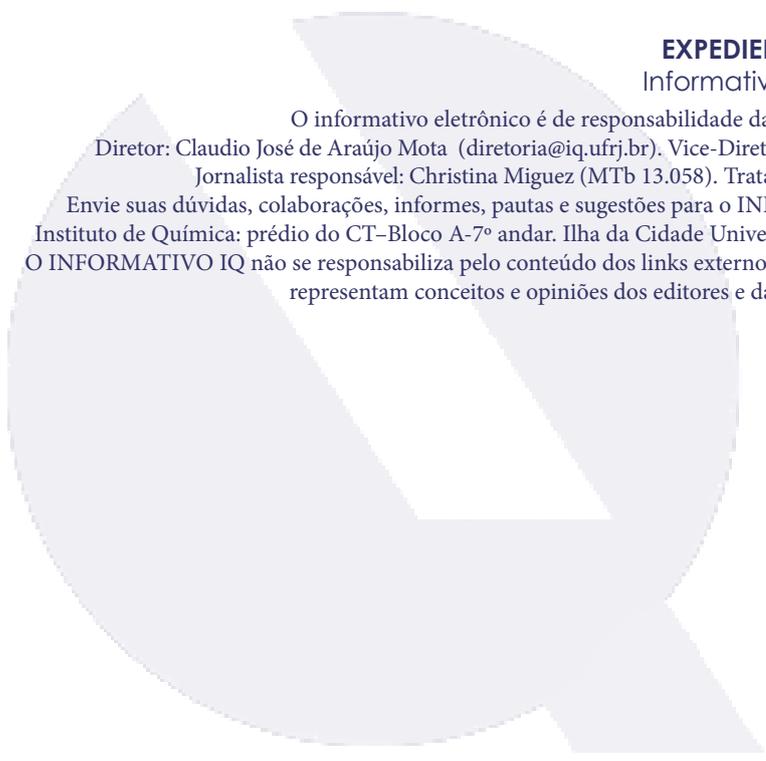
VI San Luis Conference on Surfaces, Interfaces and Catalysis.
Local: Santa Fe (Arg.).
Ver: <http://www.surfacecatalysis.org/>

6-8
AGO

16º Simpósio Brasileiro de Educação Química (SIMPEQUI).
Tema: Educação química no século XXI: o que e como ensinar frente às mudanças.
Local: Centro de Eventos Hotel Novo Mundo (Praia do Flamengo, 20 (RJ)).
Ver: <http://www.abq.org.br/simpequi/>

28-29
JUN

4º Congresso Brasileiro de CO₂
Tema: "CO₂ e a economia de baixo carbono".
Local: Hotel Prodigy Santos Dumont (RJ).
Ver: <https://www.ibp.org.br/eventos/congresso-CO2/>



EXPEDIENTE

Informativo IQ

O informativo eletrônico é de responsabilidade da Direção do Instituto de Química da UFRJ

Diretor: Claudio José de Araújo Mota (diretoria@iq.ufrj.br). Vice-Diretora: Marlice Aparecida Sipoli Marques (vicediretoria@iq.ufrj.br).

Jornalista responsável: Christina Miguez (MTb 13.058). Tratamento gráfico: Fábio Júnior Ferreira da S. Henrique.

Envie suas dúvidas, colaborações, informes, pautas e sugestões para o INFORMATIVO IQ através do e-mail imprensa.assessoria@iq.ufrj.br

Instituto de Química: prédio do CT-Bloco A-7º andar. Ilha da Cidade Universitária-Cidade Universitária - CEP 21.941-590. Tel.: (21) 3938-7261.

O INFORMATIVO IQ não se responsabiliza pelo conteúdo dos links externos indicados, na medida em que os conceitos e as opiniões emitidas não representam conceitos e opiniões dos editores e da direção do Instituto de Química da UFRJ.

